AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
EDUARDO GAGEIRO

Comissão de Educação 12.06.2019

Movimento Escolas de Loures sem amianto

O Agrupamento de Escolas Eduardo Gageiro tem 7 escolas e cerca de 2400 alunos.

Duas das suas escolas (Escola Secundária de Sacavém e Escola Básica Bartolomeu Dias) albergam diariamente debaixo das suas coberturas de amianto, degradadas, cerca de 1650 alunos, 190 professores e técnicos especializados e 55 funcionários.

Quando o tema é uma questão de saúde pública deveria envergonhar-nos a todos, ser ainda necessário reunir esta Comissão, para falarmos não do ensino, não da aprendizagem, mas de coberturas de amianto. E não é um qualquer amianto! É um amianto degradado, em escolas degradadas, onde não se verificou qualquer intervenção estruturante em quase 40 anos.

É do conhecimento de todos, transversal aos vários governos, motivo de diversas reuniões realizadas, ao longo do anos, com a tutela e com a participação de vários intervenientes incluindo os Encarregados de Educação. Contudo, são parcos os resultados e somos nós, professores, técnicos, funcionários e alunos, que durante décadas nos expomos diariamente ao risco no local de trabalho ou estudo.

Posto isto, faz então sentido estarmos aqui para trazer à tona a questão das condições físicas das escolas em geral, e das nossas em particular, quando na agenda do dia a ordem é, e bem, a qualidade do ensino e a qualidade da aprendizagem. Não sendo direta a relação entre a qualidade do que se aprende e do que se ensina com as condições do edificado, encontramos com frequência nas escolas mais degradadas o acumular de insucessos e constrangimentos sejam eles porque os territórios são eles próprios marginalizados, a população desfavorecida e a escola envelhecida. Dignificar e valorizar socialmente a escola passa também por melhorar as suas infraestruturas.

No nosso caso, as coberturas dos pavilhões estão desgastadas pelo tempo, com telhas fissuradas, partidas ou mesmo soltas. A água corre em todos os pavilhões e, durante o inverno, estendem-se pelo chão vários recipientes para a recolher, numa empreitada impossível de concretizar. As inundações sucedem-se dentro de salas de aula, em cima dos já de si insuficientes e velhos computadores, na secretaria, refeitório, átrios e até no quadro elétrico. O risco das escolas, em particular a Secundária de Sacavém, ter de encerrar, pelo menos alguns dos seus pavilhões, no próximo ano letivo, é real. A Escola Básica Bartolomeu Dias, por seu turno, apresenta riscos muito evidentes nos telheiros

exteriores e só com a disponibilidade da Câmara Municipal foi possível, até agora, atender este problema.

Para além das questões de saúde pública as questões de segurança imperam e apontam a necessidade óbvia e urgente de intervenção.

As Escolas do Agrupamento não constam de nenhuma lista do ME das escolas consideradas prioritárias para este tipo de intervenção.

A questão que colocamos é: " - Até quando? "

Esperamos que ocorra algum acidente, já que provar a relação causa-efeito de aparecimento em alunos, professores e funcionários de doenças cancerígenas, será difícil de estabelecer?

Hoje temos pais que visitam a escola e que nos comunicam que não querem os seus filhos em escolas com telhados de amianto! O Projeto Educativo pode muito bem ser secundarizado face às questões que podem comprometer a vida!

Poderíamos acrescentar ainda questões da degradação das escolas que comprometem a saúde pública, nomeadamente a dos esgotos, também eles partidos e invadidos por raízes, e contando obviamente na sua composição com amianto.

É fácil, pelo menos em propaganda mais ou menos populista, fazermos comparações, ao nível da educação, com outros países, nomeadamente com os países nórdicos. Contudo, das baterias de indicadores utilizados, nunca constam as condições físicas das escolas. Será por mera distração ou apenas obstinação nos resultados sem olharmos aos meios e às condições? Nas nossas escolas aprende-se e ensina-se com muito frio ou calor insuportável, muitas vezes com mau cheiro e mal sentado. A isto não são alheias as condições em que se encontram as coberturas e a sua falta de qualidade ou isolamento, a falta de qualidade das janelas, a deficiente ventilação, o mobiliário envelhecido e por vezes o espaço exíguo para o número de alunos.

O problema que se coloca, na educação do ensino básico e secundário, é que, e honra seja feita a esta sessão de trabalho, pela exceção que representa, sendo por isso merecedora do nosso aplauso, continuamos a discutir as questões da educação nestes níveis de ensino com as pessoas que só de raspão com ela se relacionam. As questões pedagógicas e de funcionamento destes ciclos são, por norma, discutidos com os professores que lecionam esses graus de ensino? Frequentemente não, são preferencialmente discutidos com professores universitários e investigadores… são sempre os " mais ricos" a falarem dos " mais pobres".

A intervenção física nas escolas, que em algumas parece ter sido sumptuosa, não se alargou à grande maioria, deixando grande parte do parque escolar (só por coincidência se refere a empresa responsável por esse facto) em condições degradantes e uma ameaça a quem trabalha ou estuda no seu interior.

Todos nós sabemos que o investimento na educação só tem reflexos, por vezes, em gerações posteriores e, seguramente em ciclos legislativos diferentes, mas é uma emergência e, como tal não pode continuar a ser adiado.

O não investimento na educação é um investimento na ignorância e na irrelevância.

É isto que as gerações jovens nos vão cobrando. Tudo o que tem que ver com os seus problemas reais e imediatos são, inevitavelmente, adiados e, como resposta, temos também o adiamento, por parte deles, da participação na vida política, económica, social e cultural com os níveis de abstenção/passividade que todos conhecemos.

Não tenhamos dúvidas, ninguém aprende convenientemente com fome e em edifícios degradados. Muitas destas escolas enfrentam estes problemas e qual é a mensagem que passamos a estes alunos? Aguentem que vocês não são prioritários.

E eles poderão responder, contrariando alguém: "Ai não aguentamos, não aguentamos!"…

Lurdes Completo

Adjunta do Diretor